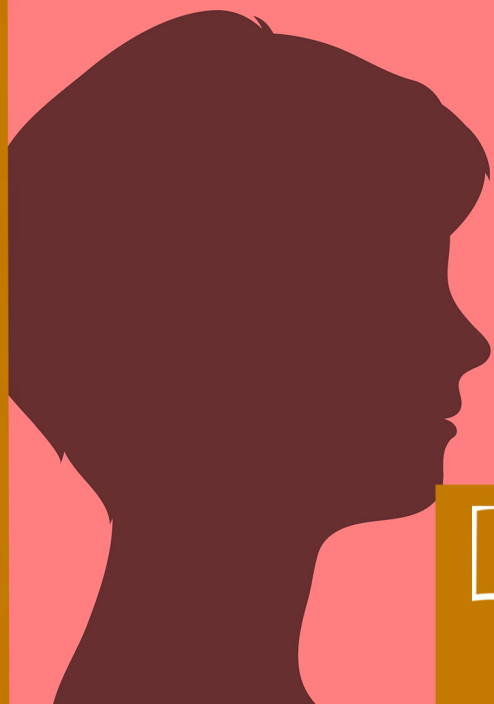


# **DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2**

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES  
(ORGANIZADOR)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# **DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2**

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES  
(ORGANIZADOR)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas  
2 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza  
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-946-2

DOI 10.22533/at.ed.461202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.  
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GENERALIDADES DEPOIS DO MOVIMENTO MODERNO: PÓS-MODERNISMO E SUAS VERTENTES	
Eduarda Dal Forno Osmari Eduarda Wernz Lagreca Pereira Hellena Mengue Nogueira Pâmela Santanna Motta Gularte Thalia Pacheco Silva Fernanda Peron Gaspary	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA NA METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO	
Jacques Iatchuk	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
SISTEMA PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES	
Fernando Posser Pinheiro Tháisa Leal da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NÃO MOTORIZADA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Andreza de Medeiros Batista Ane Francisca Lima de Oliveira Ana Caroline Fernandes Caldas Daniel de Oliveira Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Danniely Alves Benício Borges Allanna Rayssa Almeida Fonseca Lawanda Laurentino Ferreira Matheus da Silva Ribeiro Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇA MIGUEL ABRÃO (ANTIGA PRAÇA PAULO DE FRONTIM) MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ	
Yasmin Rodrigues Gomes	



**CAPÍTULO 7 ..... 74**

**APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO**

Emerson Machado de Carvalho  
Ana Paula Lemke  
Rosilda Mara Mussury

DOI 10.22533/at.ed.4612021017

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

**PANORAMA DO *GREENWASHING* NO COMÉRCIO VIRTUAL BRASILEIRO**

Romari Alejandra Martinez Montano  
Rodrigo Moraes Haun  
Lucas Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.4612021018

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

**DIVERSIDADE FLORÍSTICA UTILIZADA NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ**

Marina Gabriela Cardoso de Aquino  
Jaiton Jaime das Neves Silva  
Wallace Campos de Jesus  
Ademir Gonçalves Ficagna  
Pedro Ives Sousa  
Mayra Piloni Maestri  
Francimary da Silva Carneiro  
Larissa D'Arace

DOI 10.22533/at.ed.4612021019

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE PATOS-PB**

Diana de Souza Santos  
Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.46120210110

**CAPÍTULO 11 ..... 122**

**A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL**

Rodrigo de Oliveira Rodrigues  
Cezar Augusto Camilo Silva  
Ursula Betina Diesel

DOI 10.22533/at.ed.46120210111

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

**RE (EXISTIR): O ENCONTRO COM O CONGADO MINEIRO**

Nayara Cristina Almeida  
Adilson Siqueira  
Rhaysa Jacob Caroline Santos

DOI 10.22533/at.ed.46120210112

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>140</b>
PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA-DO-BRASIL ( <i>BERTHOLLETIA EXCELSA</i> H. B. K) COLETADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS, ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL	
Carlos Adriano Siqueira Picanço Reinaldo Corrêa Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>158</b>
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABACAXI: UM ESTUDO EM TANGARÁ DA SERRA-MT	
Rita Camila Keserle de Oliveira Willian Krause Cleci Grzebieluckas Adelice Minetto Sznitowski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Kaio Expedito Rodrigues Queiroz Janderson Damaceno dos Reis André Rozemberg Peixoto Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>186</b>
TRANSMISSÃO DE PREÇOS DOS INSUMOS PARA A CARNE SUÍNA: ANÁLISE COM REGIME SWITCHING DE MARKOV	
Laércio Juarez Melz Tiane Alves Rocha Gastardelo Camyla Piran Stiegler Leitner Roberta Leal Raye Cargnin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>205</b>
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO EUCALIPTO PARA AGROENERGIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Antônio Maria Gomes de Castro Flávia Lucila Tonani Siqueira Suzana Maria Valle Lima Micaele Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>218</b>
AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS	
Tales Wanderley Vital Ana Paula Amazonas Soares André de Souza Melo Carlos Bôa-Viagem Rabello	

Yony de Sá Barreto Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.46120210118**

**CAPÍTULO 19 ..... 241**

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Karllos Augusto Sampaio Junior

**DOI 10.22533/at.ed.46120210119**

**CAPÍTULO 20 ..... 254**

ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Andréia Rosely Cardoso Bindá  
Thomas Michael da Silva Corrêa  
Yonária Verusca Alves da Silva  
Enily Vieira do Nascimento  
Marcello Pires Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.46120210120**

**CAPÍTULO 21 ..... 265**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

Emerson Machado de Carvalho  
Gleyce Hellen de Almeida de Souza  
Renata Marchiori  
Isabelle Azevedo Borges  
Rodrigo Matheus Pereira  
Liliam Silvia Candido

**DOI 10.22533/at.ed.46120210121**

**CAPÍTULO 22 ..... 279**

FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO DE INFORMÁTICA, O PERFIL E AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

Ednéia Martins Ferreira de Souza  
Maria Izabel Rodrigues Tognato

**DOI 10.22533/at.ed.46120210122**

**CAPÍTULO 23 ..... 291**

O ENSINO SUPERIOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONCEPÇÃO DA CRIAÇÃO DA FACILCAM E SEU LEGADO

Dalva Helena de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.46120210123**

**CAPÍTULO 24 ..... 299**

A CULTURA ABRANGE A EDUCAÇÃO?

Adelcio Machado dos Santos  
Suzana Alves de Moraes Franco

**DOI 10.22533/at.ed.46120210124**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>306</b>
CONTEXTO MUSEALIZAÇÃO/PATRIMONIALIZAÇÃO E O PROJETO MODERNO REPRESENTADO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana da Costa Martins Diana Farjalla Correia Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>325</b>
DIPLOMACIA MUDIÁTICA E OS TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL NOS NOTICIÁRIOS DAS REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO DO BRASIL – ESTUDO DE CASO NAS REVISTAS VEJA E ÉPOCA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210126</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>345</b>
RECONSTRUINDO <i>REDES INVISÍVEIS</i> : A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA	
Walmir de Faria Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210127</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>358</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>359</b>

## ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Data de aceite: 06/01/2020

### **Andréia Rosely Cardoso Bindá**

Centro Universitário do Norte-UNINORTE  
Manaus - Amazonas

### **Thomas Michael da Silva Corrêa**

Centro Universitário do Norte-UNINORTE  
Manaus - Amazonas

### **Yonária Verusca Alves da Silva**

Centro Universitário do Norte-UNINORTE  
Manaus, Amazonas

### **Enily Vieira do Nascimento**

Faculdade Estácio do Amazonas-FEA  
Manaus, Amazonas

### **Marcello Pires Fonseca**

Centro Universitário do Norte-UNINORTE  
Manaus, Amazonas

**RESUMO:** A construção deste trabalho tem como base de estudo a Escola Estadual J.K.Assaf, que atua no ramo da educação, no setor público e trabalha com o ensino fundamental de 1º a 4º ano, com crianças de 6 a 10 anos e situa-se no município de Manacapuru, no interior do Amazonas. Para atingir o conteúdo deste trabalho, desenvolvemos um estudo de caso, no qual foram analisadas diversas áreas da escola. Após o uso de ferramentas como observação direta, questionário e análise documental foi constatado que os professores

encontram-se desmotivados na execução suas atividades docentes devido à falta de estrutura adequada no ambiente escolar e ausência de tecnologia para contribuir na dinamização da aula. Sabe-se que a motivação no processo pedagógico é de suma importância para a qualidade do ensino a ser compartilhado, e se o professor não está motivado, a qualidade da educação tende a ser mínima e os resultados serão negativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação, Prática Pedagógica, Educação.

### ANALYSIS OF MOTIVATIONAL FACTORS IN TEACHING PEDAGOGICAL PRACTICE: A CASE STUDY IN J.K.ASSAF STATE SCHOOL

**ABSTRACT:** The construction of this work is based on the study of the State School J.K.Assaf, Which operates in the education sector, in the public sector and works with primary education from 1st to 4th year, with children from 6 to 10 years old and situates in the municipality of Manacapuru, in the interior of the Amazon. To reach the content of this work, we developed a case study, in which several areas of the school were analyzed. After the use of tools such as direct observation, questionnaire and documentary analysis it was found that teachers are unmotivated in the execution of their teaching activities due to the lack of adequate structure in

the school environment and absence of technology to contribute to the dynamization of the class. It is known that motivation in the pedagogical process is of paramount importance for the quality of teaching to be shared, and if the teacher is not motivated, the quality of education tends to be minimal and the results will be negative.

**KEYWORDS:** Motivation, Pedagogical Practice, Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Quando pensamos na importância da motivação na aprendizagem, podemos dizer que é uma luta buscar que a escola se torne atraente aos nossos olhos. A palavra motivação é definida como razão ou motivo que leva alguém a agir. Compreender os fatores que interferem na motivação dos professores de Ensino Fundamental foi sem dúvida o ponto de partida para este estudo.

O que motiva o professor a realizar seu trabalho? Este motivo não é totalmente subjetivo (interesse, vocação, amor pelas crianças etc.), mas relacionado à verdadeira necessidade que provoca a ação do professor, condicionando essa necessidade a fatores materiais ou objetivos em que a atividade é executada.

Essas condições referem-se aos recursos físicos das escolas, aos materiais didáticos, à organização da escola em termos de planejamento, gestão e possibilidades de trocas de experiência, estudo coletivo, à duração da jornada de trabalho, ao tipo de contrato de trabalho, ao salário etc.

Assim traçou-se como objetivo geral deste estudo Verificar os fatores intervenientes da motivação ou desmotivação dos professores da Escola Estadual J.K.Assaf, considerando o nível de satisfação em atuar no campo da docência diante de situações adversas para um pleno desenvolvimento a contento da sua profissão.

Como objetivos específicos a) Identificar fatores que interferem na prática docente dos professores da Escola Estadual J.K.Assaf de forma positiva ou negativa de acordo com sua motivação e desmotivação; b) avaliar em que medida os níveis de motivação ou desmotivação determinam a qualidade nas aulas da Escola Estadual J.K.Assaf; c) Analisar fatores determinantes da motivação e desmotivação dos professores da Escola Estadual J.K.Assaf.

## 2 | MOTIVAÇÃO

Motivação define-se pelo desejo de exercer altos níveis de esforço em direção a determinados objetivos, organizacionais ou não, condicionados pela capacidade de satisfazer algumas necessidades individuais.

Segundo Bergue (2010, p. 20), “A motivação é um impulso constante e de intensidade variável orientado alcançar um objetivo, seja este decorrente de uma

necessidade ou de um estado de satisfação”.

O conceito de motivação é importante em todos os aspectos do ambiente de trabalho, tendo suas raízes no indivíduo, no ambiente externo e na própria situação do país e do mundo.

Sabe-se que se as pessoas envolvidas numa tarefa estiverem suficientemente motivadas, elas conseguirão superar quaisquer tipos e graus de dificuldade.

Diversas são as teorias que estudam a motivação, envolvendo aspectos diferentes baseados em razões, comportamentos, habilidades, satisfação, desempenho, entre outros, e que fazem diferentes previsões relacionadas ao comportamento.

Motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de objetivos. [...] começa com uma deficiência fisiológica, psicológica ou necessidade que ativa o comportamento ou com um impulso ou, orientado para um objetivo inativo. A chave para compreender o processo de motivação reside no significado e no relacionamento entre necessidades, impulsos e incentivos (CHIAVENATO, 2005, p. 243).

A motivação para o alcance de determinado objetivo baseia-se na expectativa do retorno ou benefício que ele é capaz de gerar.

Guiando-se por esse raciocínio, assume-se que a decisão para que uma empresa adote um bom sistema de governança corporativa tem um objetivo específico ou um fator motivador.

Virtualmente, cada pessoa tem sua própria concepção sobre o que seja a motivação. Todavia, em todas as definições, uma ou mais das seguintes palavras são usualmente encontradas: desejos, aspirações, metas, objetivos, estímulos, impulsos e necessidades.

Para Boruchovitch e Bzuneck (2009, p. 09), “a motivação ou motivo é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”.

A motivação é algo muito complexo dentro de cada ser humano, porque não pode ser vista ouvida ou tocada, somente podemos julgar quão motivada está uma pessoa mediante a observação de seu comportamento, levando em consideração que cada pessoa tem suas preferências, traços de personalidade e processos motivacionais distintos

## **2.1 A Motivação na Prática Pedagógica Docente**

Segundo FREIRE (1996, p. 110), “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Ao professor, portanto intervir nesta educação, que é desenvolvida a favor do sistema capitalista, em que o individualismo, competitividade, descomprometimento, descaso com o social e a inversão de valores tem sido gritante na escola e na sociedade como um todo.

Compreende-se, portanto, que o professor contagia e é contagiado pelos alunos. E este ciclo de contágio é o que define o nível de motivação no processo de ensino e aprendizagem, podendo aumentar ou diminuir proporcionalmente a essa motivação.

Para (ALARCÃO, 2001, p 12), “na nossa sociedade cultural atual, valorizam-se dimensões há muito desprezadas e atende-se à globalidade da natureza humana”.

Assim, como a Escola é o espaço onde se dá o processo de educação formal dos educandos, valorizar as dimensões subjetivas existentes nesse ambiente, torna-se fundamental.

“[...] os professores tomam consciência da sua própria profissionalidade e do seu poder de responsabilidade em termos individuais e coletivos. Importa assumir que a profissionalidade docente envolve dimensões que ultrapassam a mera dimensão pedagógica. Como ator social, o professor tem um papel a desempenhar na política educativa. No seio da escola, a sua atividade desenrola-se no cruzamento das interações político-administrativa-curricular-pedagógicas”. (ALARCÃO, 2001, p. 23).

Assim, a função do professor envolve dimensões muito complexas, o que faz com que se torne relevante uma análise não só de fatores e aspectos extrínsecos, como também intrínsecos de sua prática, além do ambiente externo a escola, que envolve aspectos políticos, familiares e culturais.

O professor neste processo de mediação deve proporcionar e saber lidar com as diferenças em sala de aula, levando em conta que as mudanças e acontecimentos em nossa sociedade acontecem no dia a dia, e na escola se dá a cada momento, por isso é necessário o professor estar atento e envolvido no processo em todo momento.

### *2.1.1 O perfil motivacional do Professor*

O professor não faz ideia do poder motivador que possui em sua fala, suas técnicas de ensino, seu entusiasmo diante dos alunos, sua postura de segurança ao transmitir os conteúdos, e até mesmo sua demonstração de alegria por estar ali exercendo sua função, tende a motivar o aluno para aprender.

O professor tem sido desvalorizado, principalmente em termos de salários baixos e dupla jornada de trabalho, situações que chegam a prejudicar a qualidade do ensino, pois professores sobrecarregados e fadigados não conseguem realizar um bom trabalho.

Para Gatti e Barretto (2009, p. 247) "os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação as tarefas que lhe são atribuídas".

Deve-se, considerar como um fator relevante na afirmação de que nossos



educadores estão recebendo pouco, visto que geralmente o horário diário do trabalho docente vai além do que a carga horária de ensino determinada, pois o professor dedica horas extras para a organização de aulas e correção de provas e avaliações.

Estes fatores podem não ser considerados como determinantes motivacionais, mas podem interferir na motivação, proporcionando a satisfação ou insatisfação do professor em relação ao seu trabalho.

Segundo Chiavenato (2000, p. 307), “os fatores motivacionais estão sobre o controle do indivíduo e englobam os sentimentos de autorrealização, crescimento individual e reconhecimento profissional”.

A fonte da motivação dos professores está relacionada às necessidades humanas. As necessidades mobilizam o indivíduo na busca pela autorrealização, por atingir metas e objetivos. Os professores da Escola Estadual J.K.Assaf, sentem-se valorizados não pela remuneração, mas pelo reconhecimento do trabalho que realizam, não trabalham em função de recompensa e sim para se sentirem úteis, competentes e realizados como profissionais e ser humano.

Os professores desenvolvem um papel fundamental na formação das pessoas, na qualificação para o mercado de trabalho e no exercício e construção da cidadania. Assim é importante compreender o perfil motivacional destes profissionais, o qual está relacionado à busca de realização e satisfação pessoal, sendo determinado por fator intrínseco ligado ao trabalho.

A motivação não deve ser considerada como um traço estável da personalidade. Ela é um processo no qual interagem as características de personalidade e as características percebidas. Tomar o tempo necessário para refletir o significado de educação no qual o professor tem exercido seu papel nesse processo, pensando em histórias de sucesso que podem animá-lo nas lições que aprendeu com seus erros.

Segundo Teixeira (2008, p. 14), “Estando o professor motivado a desenvolver em seus alunos a capacidade de aprender, certamente os motivará na busca de novos conhecimentos, e estará criando condições mais favoráveis à aprendizagem”.

É importante que o professor esteja motivado para que seus alunos também se sintam assim. Coloque padrões altos para que eles estejam sempre em aprimoramento e se sintam confiantes.

### *2.1.2 Interação professor-aluno*

As relações interpessoais são essenciais em qualquer contexto em que convivam alguns sujeitos, principalmente se esse contexto for a escola, pela natureza basicamente social e comunicativa que possuem as atividades educacionais.

Poker (2003, p.46-47) afirma que, “É o professor quem recebe os alunos, conhece suas competências e habilidades, identifica as especificidades existentes

para aprender, bem como seus diferentes estilos de aprendizagem”.

A interação entre professor e aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo.

Algumas relações são mais significativas que as outras e dentre elas, se encontram as interações que os alunos vivem com seus professores. Essas relações se encontram condicionadas ou determinadas, pela maneira como professores e alunos percebem-se mutuamente no contexto escolar.

Entre os caminhos a serem percorridos para a promoção do ensino e da aprendizagem está a relação entre o professor e aluno, mesmo se submetendo a regras, prazos, objetivos, esta interação transforma-se no ponto central deste processo de ensino aprendizagem. “A interação que professor e aluno estabelecem na escola, os fatores afetivos e cognitivos de ambos exercem influência decisiva na promoção do ensino. Na interação, cada parceiro busca o atendimento de alguns de seus desejos” (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p.84.).

O comportamento que um professor manifesta frente aos seus alunos é sempre influenciado pelo que pensa e espera deles, isto é, pela capacidade e pelo interesse que lhes atribui, pelas suas expectativas. Assim, a interação professor/aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção do conhecimento, mas, além deste, envolve também e, principalmente, as dimensões afetivas, subjetivas, culturais e motivacionais.

Segundo Pilleti (2003, P. 63) “Professor, a aparência, a maturidade, o dinamismo e o entusiasmo pelo ensino, o bom humor, a cordialidade e muitos outros atributos, constituem importantes fatores de motivação do aluno”.

O professor como facilitador do aprendizado deverá buscar a motivação de seus alunos. Não é uma tarefa fácil, pois a falta de motivação pode ter origem em problemas particulares do aluno como cansaço, necessidades afetivas não satisfeitas e, até mesmo, a fome. O docente deverá centrar os seus esforços na aprendizagem e, ao trabalhar com ela, tornar o ensinamento significativo para o aluno, fazendo-o sentir que a matéria tem significância para sua vida.

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VÁZQUEZ apud SAVIANI, 2003, p. 73)

Os professores precisam de formação, incentivo e motivação para readaptar os seus currículos de acordo com a realidade social, para que assuntos contemporâneos e primordiais sejam abordados dentro das salas de aula e os alunos possam sentir interesse nas aulas e sair preparados para o mundo.

Portanto cabe ao professor aprender que para exercer sua real função necessita-se combinar autoridade, respeito e afetividade; isto é, ainda que o docente necessite atender um aluno em particular, a ação estará direcionada para a atividade de todos os alunos em torno dos mesmos objetivos e do conteúdo da aula. Ressalta-se a atuação de alguns professores não como modelo inquestionável de docência, mas como fonte de inspiração para buscar um novo e melhor caminho para alcançar os alunos.

### 3 | METODOLOGIA

O presente estudo teve como pergunta de partida: “Como a motivação pode contribuir com o aumento na qualidade do ensino?”. Para ir ao encontro dos objetivos propostos recorreu-se à metodologia de estudo de caso, contemplada na pesquisa exploratória. A opção por este tipo de metodologia deveu-se a seguinte razão: trata-se de um caso de estudo de interesse para o gestor, para compreender o grau de motivação dos professores, o que se enquadra num estudo de caso intrínseco.

Mais se justifica a metodologia estudo de caso, porque se foca apenas numa unidade como refere Yin (2001, p.27), “O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes”.

Dentro da metodologia podemos incluir a pesquisa bibliográfica, que nada mais é do que o passo inicial na construção efetiva de um projeto, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Fachin (2006, p. 29) nos fala que, “É um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados”.

Conforme a citação supracitada é um instrumento do conhecimento que ajuda os pesquisadores a planejar sua pesquisa. É o método que deve ser seguido para alcançar os objetivos do projeto.

Para Fonseca (2008, p. 86), “É a definição dos procedimentos técnicos, das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados na pesquisa”.

O autor acima define Metodologia como “procedimentos técnicos”, são

procedimentos que orientam pelo qual se podem realizar as atividades.

Para a elaboração desse projeto usou-se com base, á taxonomia de Vergara (2013), no qual apresenta maneiras quanto aos fins e aos meios.

Quanto aos meios utilizou-se Análise documental, e Entrevista e o Estudo de caso. Quanto aos fins utilizou-se, pesquisa Observacional e pesquisa Bibliográfica.

#### 4 I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A implantação das propostas oferecidas a Escola Estadual J.K.Assaf serão implantadas futuramente, e com certeza haverá melhorias no processo de ensino-aprendizagem, motivando o professor a exercer sua atividade pedagógica, conseqüentemente aumentando a qualidade no ensino.

PLANO DE AÇÃO								
<b>Meta 1:</b> Identificar fatores que interferem na pratica docente dos professores da Escola Estadual J.K.Assaf de forma positiva ou negativa de acordo com sua motivação e desmotivação;								
<b>Responsável:</b>	Andréia Rosely	<b>Responsável pela Atualização:</b>	Andréia Rosely	<b>P = Programado</b>				
<b>Data Elaboração:</b>	24/08/2016	<b>Data Revisão:</b>	16/09/2016	<b>R = Realizado</b>				
PLANEJAMENTO								
	O quê ( <i>What</i> )	Por quê ( <i>Why</i> )	Quem ( <i>Who</i> )	Onde ( <i>Where</i> )	Quando ( <i>When</i> )	Como ( <i>How</i> )	Quanto ( <i>How Much</i> )	
Meta 1.1	Verificara se a luz ambiente da biblioteca é a adequada	Para melhor qualidade na leitura e estudo	Andréia Rosely	Escola Estadual J.K.Assaf	P	24/08/2016	Observação direta	R\$ 1.500,00
					R	Jan. 2017		
Meta 1.2	Identificar local para aumento da estrutura do ambiente da biblioteca.	Para melhor comportar uma grande quantidade de alunos	Gestor	Escola Estadual J.K.Assaf	P	16/09/2016	Através de um requerimento	R\$ 11.000,00
					R	Jan 2017		
Meta 1.3	Avaliar entradas e saídas de livros bibliotecários	Para o controle de dados de informações da escola	Equipe	Escola Estadual J.K.Assaf	P	07/09/2016	Livro de controle de entradas e saídas	R\$ 0,00
					R	09/09/2016		

Tabela 1: Plano de Ação

Fonte: Os autores, 2016.

A Tabela supracitada apresenta metas a serem trabalhada dentro da organização como procedimento.

Este plano tem a finalidade de enumerar as ações a serem realizadas como

a verificação para observar se os indicadores de desempenho que estão sendo realizados na empresa para a melhoria do processo de aprendizagem. Assim, haverá melhoramento na educação e no relacionamento entre os professores e alunos da escola.

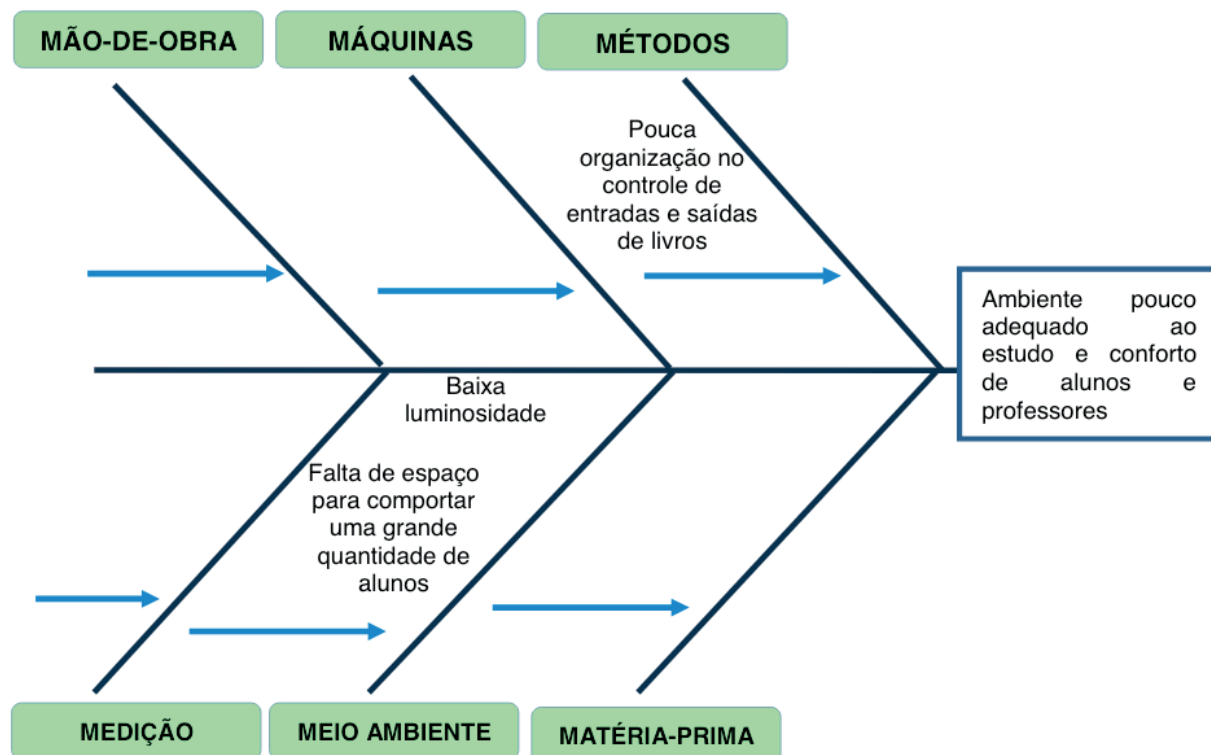


Figura 1 – Diagrama de Ishikawa Meta 1

Fonte: Os autores, 2016.

A falta de estrutura adequada para comportar uma grande quantidade de alunos na biblioteca e no ambiente externo da Escola Estadual J.K.Assaf, faz com que os professores não tenham outras opções para dinamizar as aulas se não na própria sala de aula, o que limita o professor a poucos recursos para tornar suas aulas mais cativantes e atrativas.

A baixa luminosidade em grande parte da estrutura da escola contribui para o baixo rendimento nas aulas e nas atividades na biblioteca, além de ocasionar problemas à saúde, tanto do professor quanto do aluno. São necessários também planejamentos no que diz respeito à organização e fluxo de entradas e saídas de livros, para que haja maior facilidade ao localizar os livros e controle no empréstimo e devolução dos mesmos.

## 5 | CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

No decorrer deste estudo, pôde-se concluir que a Motivação na prática pedagógica na Escola Estadual J.K.Assaf é fundamental para o processo de ensino-

aprendizagem e aumento na qualidade do ensino, e os resultados aumentam ou diminuem proporcionalmente a essa motivação. A partir dos resultados obtidos através de questionários verificou-se que os professores sentem a necessidade de tecnologia e ambiente adequado para exercer suas atividades e ter uma resposta mais positiva de seus alunos.

Este trabalho abordou também a importância do aumento da estrutura da biblioteca para melhor comportar uma grande quantidade de alunos e a instalação de um sistema computadorizado para controle de empréstimos e devoluções de livros, além da instalação de *Data Show* e computador de uso próprio do professor dentro da sala de aula. Tornar as aulas atraentes e despertar a atenção do aluno não é tarefa fácil, durante as observações diretas e análises foi possível notar o desejo por parte dos alunos de aulas diferentes e ficou claro o a importância de inovar o conteúdo das aulas e local onde elas são executadas.

A escola alvo do estudo possui estrutura e profissionais que tornaram possível a instalação das tecnologias e ampliação da estrutura da escola, podendo assim servir de exemplo para outras escolas. Portanto este estudo pode servir para que pesquisas comparativas sejam realizadas contribuindo para tornar os professores mais motivados e o aumento na qualidade do ensino aconteça através desta motivação.

Recomenda-se este estudo aos graduandos do curso de Administração, Recursos Humanos, Psicologia e também a outras áreas onde são voltadas para a área de motivação. Assim, este trabalho serve como suporte para todos os Administradores, onde foi possível demonstrar a importância da motivação na prática pedagógica, refletindo assim na qualidade da educação no nosso país, assim como para toda a sociedade que tenham interesse em conhecer as ferramentas que foram aplicadas para a resolução dos problemas encontrados na Escola Estadual J.K.Assaf.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura e Mudança Organizacional**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]; CAPES: UAB, 2010.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). **A motivação do aluno**: contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração – Teoria, processo e pratica**. São Paulo: Makron Books. 2000.

\_\_\_\_\_, Idalberto. **Comportamento organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 2. ed. Rio de Janeiro. LTC, 2005.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3.ed. Manaus: Valer, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17 ed. São Paulo: ática 2004.

POKER, R. B. **Pedagogia inclusiva**: nova perspectiva na formação de professores. Educação em Revista, Marília, São Paulo, n.4, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula**: o que é, como faz. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

TEIXEIRA, Raquel. **Afetividade Como Fonte de Motivação e Desenvolvimento de Competências**. 2008. 48 f. Monografia (Especialização Docência do Ensino Superior). Universidade Candido Mendes. Bambuí, Minas Gerais, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas 2013

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abacaxi 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173  
Acolhimento 106, 109  
Afetividade urbana 122  
Anteprojeto arquitetônico 106, 115  
Arborização urbana 64, 65, 72, 73, 86, 100, 101, 102, 103, 104  
Área central 33, 34, 59, 73, 77  
Áreas verdes urbanas 74, 75, 76, 86  
Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 23, 51, 53, 54, 64, 103, 111, 120, 130, 139, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323  
Avaliação ambiental 74, 87

### B

Bovinocultura de corte 174, 176, 177, 184, 185

### C

Cidades inteligentes 23, 24, 25, 26, 32  
Comércio virtual 88, 89, 90, 92, 94, 95  
Comunicação 24, 25, 26, 27, 90, 95, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 147, 172, 173, 238, 267, 307, 308, 319, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 341, 342, 343, 350, 351  
Comunidade 26, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 85, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 146, 147, 153, 243, 272, 285, 293, 315, 334, 340  
Confinamento 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185  
Congado 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139  
Constraste 1  
Consumidor 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 124, 144, 150, 157, 164, 165, 166, 169, 190, 205, 208, 209, 219, 235  
Cultivo 104, 123, 141, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 173, 205, 210, 214, 216

### D

Dança 130, 135, 136, 137, 138  
Democracia 8, 10, 11, 264, 304, 337, 339, 356  
Direito à cidade 8, 14, 19, 133  
Direito urbanístico 8

### E

Ecologia 88, 89, 91, 100, 101  
Espaços públicos 16, 52, 53, 54, 63, 65, 66, 86, 124  
Estética comunicacional 122



## F

Fitossociologia 100, 101, 104

## G

Gestão ambiental 73, 74, 76, 80, 86, 87, 98, 278

## I

Idoso 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 120, 121, 131

## M

Marketing 89, 90, 92, 97, 98, 99, 201, 203, 217, 223, 224, 235, 237, 238

Mercado sul vive 122, 123, 124, 126, 127

Mineração de dados 24, 25, 26

Mobilidade urbana 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50

Modelos não lineares 186

## P

Paisagismo 11, 52, 53, 55, 64, 110, 314

Patos 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 56, 63, 106, 107, 109, 111, 114, 121

Percepção ambiental 65, 66, 72, 278

Pesquisa 1, 2, 4, 27, 33, 34, 40, 42, 49, 55, 64, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 109, 110, 113, 121, 122, 123, 127, 129, 136, 140, 145, 146, 147, 152, 155, 157, 158, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 208, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 236, 238, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 260, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 292, 293, 294, 297, 306, 307, 308, 311, 321, 323, 325, 336, 337, 338, 339, 341, 347, 349, 352, 357, 358

Planejamento ambiental 74

Plano diretor 8, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22

Pós-moderno 1, 2

Praça 3, 41, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 103, 104, 105, 351

Processo 8, 11, 14, 15, 21, 22, 28, 33, 34, 35, 51, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 90, 92, 94, 98, 108, 122, 123, 126, 132, 141, 144, 149, 150, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209, 213, 223, 225, 233, 242, 249, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 274, 281, 291, 292, 293, 294, 301, 302, 303, 304, 306, 308, 311, 317, 318, 319, 328, 330, 332, 333, 349, 356

## R

Regimes de markov 186

Residência para idosos 106, 120

Resistência 4, 5, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 157, 296

Revivação 122

## S

Segurança pública 23, 24, 26, 30, 31, 32

Silvicultura urbana 100

Sintaxe espacial 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 64

Sociologia urbana 8

Suinocultura 186, 187, 188, 201, 202, 203

## T

Tecnologia 5, 6, 24, 25, 27, 95, 125, 140, 155, 156, 162, 172, 173, 213, 217, 223, 224, 229, 254, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 283, 287, 289, 308, 335

## V

Viabilidade econômica 174, 175, 176, 185

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**